

O LEGADO DE VANALOMBO

Simetrias na História – Explorando as Conexões entre Vanalombo e Jako Malabar sob a Óptica de um Artista-Investigador Makonde



Autor: Vintani Nafassi

Mestre em Música Africana, University of Cape Town (UCT)

Filiação: Investigador Independente, Músico, Professor e Coreógrafo

Contacto: +258 879 727 956 | vintaninafassi@gmail.com

Resumo

O presente artigo analisa o legado dos Vanalombo na cultura Makonde, focando na sua função pedagógica, espiritual e social nos ritos de iniciação masculina (Likumbi). Através de uma abordagem de prática-investigação, discute-se a reconfiguração da espacialidade ritual em Maputo da Capela Militar às residências privadas e a fragilidade da transmissão face à morte de mestres como Manupa e reflete os modelos de transmissão hereditário e adquirido a partir dos casos de *Dade* e *Ramiro*. O artigo estabelece ainda conexões transnacionais com o Jako Malabar na Ilha da Reunião, argumentando que os Vanalombo constituem um “arquivo vivo” cuja salvaguarda depende da simbiose entre tradição rural e adaptação urbana.

Palavras-chave: *Vanalombo; Makonde; ritos de iniciação; Likumbi; Jako Malabar; performance; diáspora africana*

Introdução

Abordar os Vanalombo implica mergulhar na cosmogonia e no sistema tradicional de educação do povo Makonde. O **Nalombo** assume-se como figura central na mediação da transição da infância para a vida adulta, articulando corpo, ritmo e espiritualidade no contexto dos ritos de iniciação. Contudo, experiências empíricas no terreno particularmente a morte de Manupa evidenciaram a fragilidade da tradição, conduzindo a uma reorientação do estudo para as problemáticas da transmissão, continuidade e salvaguarda do património cultural imaterial. Esta investigação analisa como esta tradição resiste e se adapta fora do seu centro geográfico, enfrentando a urbanização em Maputo e a persistência na diáspora[1].



1.

Figura 1 Nalombo dançando, fonte: autor

1. Ontologia do Nalombo: Artista e Educador Social

O Nalombo pode ser entendido como um especialista da “performance do invisível”, cuja caracterização com pigmentos brancos e elementos simbólicos transforma o corpo num veículo de mediação ancestral. A sua atuação transcende a dimensão estética, assumindo funções pedagógicas e sociais fundamentais na formação dos iniciados[2]. As dinâmicas performativas, marcadas por danças, polirritmias complexas e movimentos acrobáticos, criam um ambiente ritual que promove a interiorização de valores como disciplina, coragem e responsabilidade social.

2. Fragilidade do Legado: O Caso de Manupa

Ao iniciar o estudo sobre Nalombo, meu objetivo era apenas pesquisar a ligação entre Jako e Vanalombo. Contudo, a morte de **Manupa**, um Nalombo ativo na cidade de Maputo, revelou de forma evidente a vulnerabilidade dos mecanismos de transmissão do conhecimento tradicional, tendo sido necessário mobilizar recursos para trazer um mestre do Planalto dos Makondes para realizar o funeral demonstrando a dependência umbilical das estruturas urbanas em relação ao centro tradicional. No universo cultural Makonde, a morte de um Nalombo é concebida como um processo de transição para o domínio ancestral, sendo regulada por normas rigorosas.

Entre estas destacam-se: a interdição do choro por parte da família, o enterro é realizado exclusivamente por Nalombos, do funeral realiza-se na residência do Nalombo, o corpo do Nalombo é retirado pela porta de trás e se não houver parte-se a parede da casa para o efeito, a cabeça deve virar para o poente, o enterro só acontece no período da tarde e o corpo deve estar embrulhado em pano branco.

Manupa para além de ser Nalombo, professava a religião católica, mas no seu funeral a comunidade reconheceu a validade simultânea das cerimônias tradicionais e religiosas, preservando assim a essência do legado.

Modelos de Transmissão: Hereditariedade e Aquisição

A transmissão do estatuto de Nalombo pode ocorrer por via **hereditária** ou **adquirida**. Muitos anciãos na Cidade de Maputo morreram sem passar seus conhecimentos, tornando a continuidade da tradição incerta. Em Maputo, os Nalombos ativos eram *Koy*, *Mwalemwa*, *Matuelo*, *Mpwepwe* e *Manupa*; atualmente, apenas *Dade Ali Mpama*, sobrinho de Matuelo no Distrito de Boane na Aldeia Paulo Samuel Kankhomba e *Ramiro António Ádamo* mantêm a prática viva na Província e Cidade de Maputo.

No caso de Dade Ali Mpama, pertencente a uma linhagem de Vanalombo, a transmissão deu-se por herança familiar, tendo o processo de formação incluído a aprendizagem de conhecimentos ligados à medicina tradicional e à interação com o meio natural. Por outro lado, Ramiro António Ádamo, não sendo oriundo de uma família de Nalombos, adquiriu o estatuto através de um ritual de passagem estruturado em torno da morte e renascimento simbólico. O caso de Ramiro António Ádamo, na Capela Militar, constitui um exemplo da adaptação da tradição Nalombo ao contexto urbano. A sua iniciação representa uma transformação ontológica profunda, na qual o indivíduo abandona a sua identidade anterior para assumir uma função ritual e ancestral.

Este fenómeno evidencia a capacidade de resiliência e adaptação da tradição face às dinâmicas sociais contemporâneas. Ambos os processos implicam rigorosas práticas de preparação espiritual, incluindo jejum e abstinência. Ambos os modelos requerem validação familiar e reconhecimento comunitário, evidenciando que a legitimidade do Nalombo é socialmente construída.

A Indumentária

O Nalombo é uma obra de arte total, a sua indumentária constitui um sistema simbólico estruturado, no qual cada elemento desempenha funções específicas de proteção, identificação e mediação espiritual. Elementos como *Mabululu*, *Litapwata*, *Nchila*, *Inumba*, *Meve*, *Dindjugwa*, *Lila* e *Nguo yanashue* configuram um conjunto coerente que transforma o corpo do Nalombo num espaço ritual ativo. Neste sentido, a indumentária não é apenas representativa, mas operativa, contribuindo para a eficácia do ritual.

O principal tambor usado para tocar a dança Vanalombo é o Likuti (plural: Makuti). O tambor Likuti, que tem o formato de pilador de alho, possui uma membrana de pele animal de um lado, enquanto o corpo do tambor é fechado do outro. Os tambores Makuti são tocados com uma baqueta. A dança do Vanalombo é dividido em duas partes:

Kushamalela- quando ocorre apenas solos individuais aqui acontece acrobacias;

Kuvina Chikuo / Kutambula Shikuvo- quando a coreografia é coletiva.



Figura-2. Nalombo dançando pa Chiwandja; fonte Ramiro Adamo-, figura-3 Nalombo segurando Nchila; fonte: Tobias Nkunda; figura-4. Makuti usado na dança do Vanalombo; fonte: o autor; figur-5: Vanalombo se preparando para o início dos ritos de iniciação fonte: Tobias Nkunda.

3. Encontro com o Jako Malabar

Ao observar o Jako Malabar na Ilhas Reunião, percebi uma conexão performativa profunda com o Nalombo. Movimentos corporais, ritmos e cadências demonstravam um **“DNA performativo”** compartilhado, sugerindo que o legado do Vanalombo não se perdeu na diáspora, mas se transformou como símbolo de resistência e liberdade histórica. Esta descoberta reforça a ideia de que a performance não é apenas entretenimento; é arquivo vivo da cultura, atravessando gerações e fronteiras geográficas.

Kugel[3] documentou conexões estéticas entre Makondes e manifestações da Ilhas Reunião, reforçando a continuidade da tradição e sua resiliência visual e sonora.



4.

figura 4: Masculino e Feminino Jako, Distrito Bras Fusil - Saint-Benoît, fonte: Jako Malabar fonte:[1]

4. Perspectiva do Insider

Como insider, pude perceber nuances que escapam ao olhar externo. O Nalombo **ativa** espaços sagrados, mais do que simplesmente performer para um público [4, 5]. A dança não é isolada da vida social; representa valores pedagógicos, resistência cultural e comentários sociais contínuos, conforme reforçado por Israel[6]. Sobre a organização dos ritos em Maputo, observa-se que, historicamente, a reclusão ocorria em espaços como a Capela Militar. Contudo, a minha experiência Ancorado na análise de Ngole [7], aponta para uma mutação profunda: a deslocação do rito para residências privadas alugadas. Esta "domesticação" do espaço ritual revela uma estratégia de resiliência, onde a comunidade "sacraliza" o espaço profano da cidade para manter o Likumbi vivo.

5. Desafios Contemporâneos

A convergência entre a escassez de recursos naturais, a urbanização acelerada e o desinteresse das novas gerações exacerbada pela crescente mercantilização turística impõe desafios severos à continuidade do legado dos Vanalombo. Esta conjuntura não só ameaça a sustentabilidade dos ritos de iniciação, como marginaliza o Nalombo, comprometendo o seu papel histórico enquanto catalisador social e garante da coesão comunitária Makonde

Conclusão

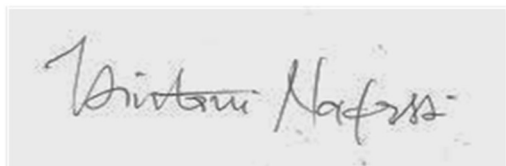
A salvaguarda de Nalombo exige, portanto, um compromisso que vá além da documentação passiva. Requer o reconhecimento institucional dos mestres como detentores de um saber vital e a criação de condições para que a transmissão intergeracional ocorra de forma sustentável. Preservar o papel do Nalombo é garantir que o pulsar da identidade Makonde continue a atuar como um catalisador de sentido e dignidade no Moçambique contemporâneo.

Referências

1. Nafassi, V., *The LEgacy of Vanalombo*, in *African Music Department*. 2023, University of Cape Town. p. 32.
2. Dias, M., *Instrumentos Musicais de Moçambique*. 1986, Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, Centro de Antropologia Cultural e Social. 245.
3. Kugel, K., *Un pont avec le danseurs et percussionnists Chopi et Makondé campenment des mozambicains*. Décembre 2013: Saint-Denis – Île de La Réunion.
4. Dias, J.D.e.M., *Os MACONDES DE MOÇAMBIQUE II Cultura Material*. Vol. 2. 1964, LISBOA: Junta de investigações do ultramar. 192.
5. Dias, J. and M. Dias, *Os macondes de Moçambique. III, III*. 1970, Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar.
6. Israel, P., *In Step with the Times: Mapiko Masquerades of Mozambique*. 2014, Ohio University Press. 296.
7. Ngole, S.G., *Ritos de iniciação masculinos e suas transformações sociais no planalto de Mueda (1924–1994)*, in *Departamento de historia*. Outubro de 1996, Universidade Eduardo Mondlane: Maputo.

[Master`s documentary of vanalombo.mov](#)

Vintani Nafassi

A rectangular box containing a handwritten signature in dark ink. The signature is written in a cursive, flowing style and appears to read 'Vintani Nafassi'.